

## ESTÁGIO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FONTES E ACERVOS HISTÓRICOS (HISTÓRIA – LICENCIATURA)

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER<sup>1</sup>; MÁRCIA JANETE ESPIG<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [bethaniawerner@hotmail.com](mailto:bethaniawerner@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marcia.espig70@gmail.com](mailto:marcia.espig70@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A partir da Resolução Nº 47, de 21 de dezembro de 2017, foram estabelecidas as normas para o exercício do Estágio Docente Orientado no âmbito da Universidade Federal de Pelotas. Ao lado da pesquisa e da extensão, o ensino de graduação é um dos pilares das universidades e, por meio dos estágios docentes no ensino superior, visa colaborar para a formação dos(das) pós-graduandos(as) e qualificá-los para atuação e desempenho em atividades relacionadas. Buscando romper com a perspectiva de uma “preparação fragmentada que separa ensino e pesquisa, colocando estes quase como opções de direcionamento profissional” e compreendendo que a “universidade deveria ser um espaço de formação das três dimensões (ensino, pesquisa e extensão) da atuação do professor de Ensino Superior no Brasil” (OLIVEIRA, DE LUCA, 2017, p. 976), o estágio docente proporciona uma alternativa e uma importante experiência formativa aos estudantes em que dialogam todos esses âmbitos.

Nessa perspectiva, considerando a indissociabilidade enquanto “princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético” (MOITA, ANDRADE, 2005, p. 78), percebemos a importância da experiência docente para os(as) pesquisadores(as), mas também professores(as), em formação nos programas de pós-graduação. O contato com as práticas docentes no ensino superior proporcionado pelas vivências do estágio se caracteriza como um meio de formação para a docência nesses espaços, a qual, predominantemente, “vem se dando na própria trajetória do docente no contexto universitário” (STEINBACH, MARTINS, 2023, p. 2).

No entanto, apesar de ser considerado um debate fundamental para a formação de futuros docentes do ensino superior em diferentes áreas, Souza (2019, p. 141) afirma que “ainda são limitados os estudos que investigam a prática de estágio nos programas de pós-graduação”. Dessa forma, compreendendo o estágio enquanto um “espaço de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade de professores, necessário para enfrentar os desafios da profissão” (STEINBACH, MARTINS, 2023, p. 10), buscamos colaborar com as discussões sobre o tema a partir da apresentação do relato de experiência realizado na disciplina de Fontes e Acervos Históricos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, procuramos apresentar algumas das reflexões que emergiram a partir dessa prática e quais foram as influências dessa experiência na formação para a docência da estagiária.

### 2. METODOLOGIA

A experiência do estágio docente apresentada nesse trabalho foi realizada na disciplina de Fontes e Acervos Históricos do curso de Licenciatura em História da

Universidade Federal de Pelotas. Caracterizada enquanto optativa na grade curricular, a disciplina busca promover a instrumentalização dos alunos e alunas em relação aos acervos e variadas fontes com diferentes suportes, atentando para os cuidados teórico-metodológicos que cada material exige. Promove, nesse sentido, um estudo introdutório sobre fontes históricas, acervos e suas dinâmicas de organização e preservação, além da relação desses com a pesquisa em história. Ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia Janete Espig – a qual supervisionou a realização do estágio – as aulas ocorreram às quartas feiras à noite a partir das 19h, presencialmente no Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, entre os meses de junho e setembro de 2023.

Anterior ao início das atividades foi desenvolvido um plano de ensino do estágio em colaboração com a professora titular. Nesse documento foram planejadas diferentes atividades para serem realizadas pela estagiária junto aos discentes ao longo do semestre, envolvendo discussões em sala de aula, relato de experiências e o acompanhamento do desenvolvimento da disciplina durante o semestre. Dessa maneira, evidenciando a importância da relação dialógica com a professora regente da turma e seu constante acompanhamento – aspectos fundamentais para que a experiência alcançasse seu caráter positivo e produtivo, como também afirmam Oliveira e De Luca (2017, p. 978) – foram reservadas datas específicas para a realização das atividades pela estagiária, possibilitando planejamento e observação prévia da turma.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do planejamento prévio e da escolha de datas específicas, foram realizadas algumas intervenções da estagiária no decorrer da experiência docente na disciplina. A primeira atividade foi realizada na aula do dia 21 de junho de 2023, a qual foi baseada na discussão do texto *O historiador vai ao arquivo no mundo de oligarcas e fascistas*, do professor Marco Antonio Silveira. Inseriu-se a proposta de um diálogo com a turma sobre as experiências da estagiária com a pesquisa histórica em diferentes acervos e locais de pesquisa, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação. De maneira complementar, ainda, foram discutidos aspectos referentes aos instrumentos de busca utilizados nesses espaços e seus usos, bem como aspectos relacionados às etapas iniciais de desenvolvimento de um projeto de pesquisa e os desafios que permeiam a prática da pesquisa em história, indo ao encontro da concepção proposta por Oliveira e De Luca (2017, p. 981) quando destacam que: “Aparentemente, ter duas pessoas dando aula aproxima a turma, compartilhando atenção não somente em relação às dúvidas profissionais, mas às pessoais”.

A segunda proposta de intervenção pela estagiária durante o semestre foi realizada ao longo da aula do dia 05 de julho de 2023. Nessa data foram discutidas as leituras previstas a partir da mediação da professora regente e, em seguida, realizada uma breve apresentação e diálogo acerca da experiência da estagiária com o trabalho em acervos ao longo de sua formação na graduação. Nesse momento, puderam ser evidenciados desafios, possibilidades e diferentes espaços para a atuação dos discentes enquanto bolsistas ou voluntários em acervos e núcleos de documentação, bem como os aspectos referentes à organização, catalogação, preservação e acesso aos documentos nesses espaços. A partir dessa fala, portanto, buscou-se demonstrar possíveis e diferentes esferas de atuação dos(as) historiadores(as) em formação, estabelecendo diálogos com

outras áreas do conhecimento e percebendo os desafios presentes para o exercício dessas funções.

Já a aula realizada no dia 02 de agosto de 2023 foi conduzida pela professora estagiária, porém com o acompanhamento da professora regente. A partir da leitura do texto previsto no cronograma da disciplina, foi desenvolvida a aula sobre fontes periódicas. Foram discutidas questões sobre a definição de tais fontes, seu uso acadêmico pela história e quais os cuidados metodológicos mais relevantes em pesquisas acadêmicas. Em um primeiro momento, portanto, a aula teve um caráter expositivo-dialogado. Em seguida, buscando ir ao encontro de um dos objetivos da disciplina – instrumentalizar os estudantes para a pesquisa em diferentes tipos de fontes e acervos – foram manipulados alguns sites que dispunham de fontes periódicas digitalizadas disponíveis para acesso remoto, de modo especial o site da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional.

A partir da exposição do site os estudantes puderam entrar em contato com os meios de busca disponíveis na plataforma, discutindo a partir disso os limites e possibilidades da pesquisa através desses instrumentos, bem como os cuidados teórico-metodológicos necessários ao utilizá-los. Foram apresentados os meios de busca por palavras-chave, por período ou locais específicos, possibilitando a leitura dos periódicos página a página e de coleções completas. Dado o desconhecimento de alguns dos estudantes sobre essa possibilidade de pesquisa e suas ferramentas, observamos a empolgação dos mesmos a partir do contato com tais materiais, resultando em um saldo positivo à proposta prevista para a aula naquele dia. Além disso, também consideramos que esse momento tenha tido um caráter produtivo, dado o crescente uso de fontes periódicas digitalizadas em pesquisas no campo da história e o possível acesso remoto a elas.

Por fim, ainda na aula do dia 02 de agosto, foi produzido um mapa mental colaborativamente com os alunos e alunas sobre as fontes periódicas. Foram reunidas e descritas algumas características dessas fontes, cuidados necessários aos seus usos e questionamentos possíveis às mesmas quando da realização de análises (Figura 1). A partir dessa proposta, realizada já na parte final da aula, buscamos revisar alguns dos conceitos e problemáticas discutidas ao longo daquele dia e instigar a participação efetiva dos estudantes na criação de um material para estudo, o qual foi registrado e disponibilizado no ambiente da disciplina na plataforma e-aula posteriormente.

**Figura 1 – Mapa mental sobre fontes periódicas**



Fonte: produzido pela autora

Além destas intervenções específicas durante o semestre, a professora estagiária acompanhou os estudantes nas visitas realizadas em centros de documentação e acervos localizados nas dependências da universidade. Essas visitas, por sua vez, evidenciaram o quanto “o estágio docente se mostra um processo de aprendizado e reflexão das pessoas envolvidas – seja professor, estagiário ou alunos da disciplina” (OLIVEIRA, DE LUCA, 2017, p. 977), colaborando para a formação e para o aprendizado das diferentes partes. Por fim, ainda enquanto ação desenvolvida, foram realizados diálogos e interlocuções sobre os trabalhos finais da disciplina, a partir dos quais alguns estudantes entraram em contato solicitando auxílio na elaboração dos mesmos.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da experiência do estágio docente pode-se perceber a importância desse momento para a formação profissional e pessoal voltada à atuação no ensino superior. Assim, analisado enquanto uma “ação que aproxima o pós-graduando da realidade na qual ele atua ou atuará, de modo que ele possa propor e refletir sobre as diversas situações desse campo de trabalho” (SOUZA, 2019, p. 142), o estágio docente se constitui enquanto uma prática fundamental também para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, confirmando a “necessidade da indissociabilidade na pós-graduação” (MOITA, ANDRADE, 2005, p. 91). Da mesma forma, enquanto uma experiência localizada no âmbito do ensino de história, consideramos que a experiência do estágio colaborou para a formação, de caráter constante, da consciência histórica, sendo essa compreendida como “uma das estruturas do pensamento humano, o qual coloca em movimento a definição da identidade coletiva e pessoal” (CERRI, 2011, p. 13). A partir dessas concepções, portanto, observamos os reflexos dessa experiência na formação da identidade docente da estagiária, possibilitando a compreensão de desafios da prática no ensino superior e da rotina em sala de aula no âmbito da graduação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV (Coleção FGV de Bolso), Série História. 1ª ed. 2011.
- MOITA, F. M. G. S. C. ANDRADE, F. C. B. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de professor**. Ponta Grossa, PR. vol. 8, n. 2, p. 77-92, 2005.
- OLIVEIRA, S. R. de. DE LUCA, G. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. **Cadernos EBAPE. BR**. FGV, v. 15, nº4, Rio de Janeiro: p. 974-989, out./dez. 2017.
- RESOLUÇÃO Nº 47, de 21 de dezembro de 2017. **Estabelece normas para o exercício do Estágio de Docência Orientada em componentes curriculares por alunos da Pós-Graduação Stricto Sensu no âmbito da UFPEL**. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2017.
- SOUZA, G. A. P. O estágio de docência na pós-graduação: relatos de uma professora do magistério superior. **Scientia Naturalis**. v.1, n.5, p. 140-147, 2019.
- STEINBACH, G. MARTINS, R. E. M. W. A formação de professores para o ensino superior: reflexões a partir do estágio de docência em uma universidade pública de Santa Catarina. **Revista Devir Educação**. Lavras, vol. 7, n. 1, p. 1-17, 2023.